

A — NDA
& F — ALA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

W — A **T — A**
L — K **&** **L — K**
AZORES

RELATÓRIO AVALIAÇÃO 2019

**“SITUATED ON THE IDYLIC
ISLAND OF SÃO MIGUEL
IN THE AZORES,
WALK&TALK OFFERS AN
EXPERIMENTAL SHOWCASE
OF ART, CULTURE AND
COLLABORATION,
REDEFINING THE MEANING
OF ‘FESTIVAL’ THIS SUMMER”**

IN SLEEK MAG - LORENA MUÑOZ-ALONSO



Na sua 9.^a edição, o festival de artes dos Açores constitui-se cada vez mais com um estimulante campo aberto à experimentação e à pluralidade artística

Há muitos tipos de festivais (...) os que vão à espera de confirmar certezas adquiridas e os que desejam compreender novas perspectivas, se possível até participando em processos de criação, e nessa dinâmica colocando em questão o saber que tinham como certo. Nitidamente o (...) Walk&Talk pertence ao segundo domínio. Não são apenas os conteúdos programáticos que apontam para aí. É a própria identidade que vai sendo redefinida com os anos, organismo vivo que não prescinde de se questionar, ao mesmo tempo que vai meditando sobre o que o rodeia.

Vitor Belanciano, PT



Walk&Talk was a pioneer in creative tourism (...) and instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism, launching its annual arts festival in São Miguel in 2011 and last year extending it to a new island, Terceira. It has been instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community, and this year drew a significant number of international visitors to enjoy its mix of visual and performing arts.

Mary Lussiana, USA



Para a Ministra da Cultura, o Festival Walk&Talk cresce "agregando" território e pessoas nos Açores

(...) O festival Walk&Talk pode, para a ministra da Cultura - Graça Fonseca, "exportar cultura e importar pessoas e públicos", sendo uma iniciativa de "impacto internacional, projetando os Açores". Afirmando que já há pessoas que surgem em Ponta Delgada para participar no festival, Graça Fonseca considerou ser "evidente e natural o caminho para a internacionalização dos próprios artistas, curadores e coletivo".

Agência Lusa, PT



Situated on the idyllic island of São Miguel, W&T offers an experimental showcase of art, culture and collaboration, redefining the meaning of 'festival' this summer

The success of the festival has had huge ramifications for the artistic scene on the island. Before Walk & Talk began, there was only one contemporary art gallery in Ponta Delgada: Fonseca Macedo, which represents established artists like Pedro Cabrita Reis and Miguel Palma but also young locals like Beatriz Brum. But in the last four years a cluster of artist-run spaces, including Miolo, Brui and Oficina, have opened in the centre of the town, contributing to a now burgeoning cultural scene.

Lorena Muñoz-Alonso, ES



EFFE LAUREATE
EUROPEAN FESTIVAL ASSOCIATION
2015/2016, 2017/2018, 2019/2020

ENTIDADE ÚTILIDADE PÚBLICA
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
26-09-2016

ÍNDICE

1. ANDA&FALA EM 2019

1.1 Principais Reflexões

2. A&F e W&T

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Participantes / Programa

3.1.1 Mapa de Públicos

3.2 Eixos de Programação

3.2.1 Circuito Ilha

3.2.2 Circuito Exposições + Performativo

3.2.3 Circuito Residências

3.2.4 Circuito Conhecimento

3.2.5 Pavilhão W&T

4. COMUNICAÇÃO

4.1 Key Indicators

4.2 Design de Comunicação

4.2.1 Identidade

5. RELATÓRIO CONTAS

6. PARCEIROS

7. EQUIPA

8. GALERIA FOTOS

1. ANDA&FALA EM 2019

A Anda&Fala é uma organização cultural sem fins lucrativos, responsável pelos projetos *Walk&Talk - Festival de Artes*, seminário *Periférica - Brainstorming Culture and Geographies*, RARA - *Residência de Artesanato da Região dos Açores* e pelo PARES – *Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores*. Em 2019, no curso dos seus atuais quatro projetos, mas concentrado-se, sobretudo, no momento do Festival em São Miguel, **a associação promoveu um total de 91 atividades que contaram com a participação direta de mais de 11 mil pessoas**. O ano foi também marcado pela visita da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, ao Festival, sublinhando assim a relevância da missão da Anda&Fala - Associação Cultural, e o contributo do Walk&Talk para a projeção cultural e artística da região dos Açores, bem como o investimento na diversificação e coesão cultural em Portugal.

O **Walk&Talk - Festival de Artes**, é o projeto bandeira da Anda&Fala e completou a sua 9ª edição na ilha de São Miguel entre os dias **5 e 20 de julho de 2019**. Foram **16 dias de programação organizados em 5 circuitos** artísticos: **Circuito Ilha** (anteriormente designado Circuito de Arte Pública), **Circuito de Exposições**, **Circuito Performativo**, **Circuito Residências** e **Circuito de Conhecimento**, que se prolongam a um programa ano-todo, com residências, apresentações e coproduções.

Pelo segundo ano consecutivo, o espaço central do Festival voltou a ser um **Pavilhão Temporário**, construído no largo de São João, junto ao Teatro Micaelense, no centro da cidade de Ponta Delgada. O Pavilhão W&T um espaço funcional que reúne cantina, bar, auditório e palco, privilegiando o convívio entre artistas, organização e visitantes. Principal ponto de encontro do Walk&Talk, é o espaço onde são apresentados concertos, conversas, festas e performances. Em 2019 o projeto do Pavilhão esteve a cargo do coletivo de arquitetura **Artworks & GA Estudio** e foi inspirado, no seu conceito e forma, pelo tradicional capote açoriano. A criação de um espaço central e temporário permitiu **explorar novas dinâmicas de públicos e reinventar os fluxos que o Festival estabelece com outras estruturas culturais da cidade e da ilha**, nomeadamente através de parcerias de programação com espaços como o Teatro Micaelense, a galeria Fonseca Macedo, o Instituto Cultural PDL e o Sol Mar Avenida Center; do apoio às residências artísticas - Arquipélago CAC, Arrisca, Quinta Priolo; e acolhimento da equipa que produz o Festival - One Office Business Center.

O **Circuito Ilha** organizou-se em torno do projeto *Expedição: Empatia*, liderado pelo coletivo de curadores The Decorators, que levou o público numa viagem pela ilha para descobrir 7 peças inéditas dos artistas Clementine Keith-Roach, Inês Neto dos Santos, Practice Architecture, Pedro

Lino, Prem Sahib e Rain Wu, entre o centro de Ponta Delgada e o Fenais da Luz na Costa Norte.

O **Circuito de Exposições** mapeou as exposições e trabalhos inéditos que foram apresentados no festival pelos artistas que concluíram as suas residências no W&T e artistas convidados. Em 2019, o curador Sérgio Fazenda Rodrigues propôs uma *Deambulação Identitária* por diferentes locais da cidade de Ponta Delgada, onde se articularam sete apresentações individuais dos artistas Andreia Santana, Diana Vidrascu, Gonçalo Preto, Maria Trabulo, Miguel C. Tavares & José Alberto Gomes, Mónica de Miranda e Rita GT. Paralelamente, foram apresentados os projetos de Olivier Nottellet na Fonseca Macedo, de Madalena Correia, vencedora do programa Jovens Criadores 2018, no Instituto Cultural de PDL, MONTRA no ¾ Café e a Retrospectiva RARA no Parque Atlântico.

O **Circuito Performativo** reuniu o programa de artes performativas do festival, com projetos de música, dança, teatro ou híbridos, resultantes de colaborações e cruzamentos artísticos que são usuais no contexto contemporâneo. Em 2019, este circuito integrou espetáculos em itinerância, projetos coproduzidos pelo W&T ou em parceria com o Teatro Micaelense e Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, e em dois espaços associados, o Estúdio 13 e o Sentado em Pé Bar & Lounge.

O **Circuito Residências** acolheu 14 artistas e foi alargado a duas edições do Festival, garantindo aos participantes mais tempo e condições para desenvolverem e apresentarem os seus projetos. A **Residência de Artesanato e Design** completou a sua sexta edição a reunir designers e artesãos locais para a criação de objetos inéditos, cujo potencial de reprodução e comercialização é estudado no âmbito do portfólio da RARA, uma marca de artesanato contemporâneo que a Anda&Fala está a desenvolver para ser lançada através de uma rede de parceiros comerciais.

Transversal a todas as áreas do projeto, o **Circuito de Conhecimento** desenvolveu-se através de visitas guiadas, oficinas, “Talk About” (conversas temáticas) e atividades como a “Cantina Aberta” e o “Brunch&Talk”, que permitiram juntar à mesma mesa artistas e artistas e públicos. A “Summer School W&T” regressou para cinco dias de atividades com oito formadores e oradores e foi especialmente dedicada a jovens estudantes da ilha. Realizaram-se pela primeira vez “Open Studios”, que consistiram na promoção de visitas a ateliês de artistas que trabalham em São Miguel. Em colaboração com a empresa de viagens temáticas Talkie-Walkie, foram criados três **Percursos Temáticos** que proporcionaram aos participantes, locais e visitantes, oportunidades de descobrir ou redescobrir São Miguel através dos seus habitantes, histórias, património natural e arquitetura.

1. ANDA&FALA EM 2019

Além da organização do Festival, o projeto Walk&Talk prossegue atividade através do apoio às residências em curso para o biénio 2019/20, da promoção da circulação de artistas e de trabalhos desenvolvidos nos Açores, da participação em projetos e desenvolvimento de parcerias com estruturas nacionais e internacionais.

Em janeiro de 2019 a Anda&Fala promoveu a 3ª edição do **Seminário Periférica** com o tema *Arte e Política - Possibilidades, virtudes e perversidades de uma relação (co-dependente)* na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, reunindo peritos portugueses e estrangeiros para uma reflexão em torno de temas fulcrais para a comunidade artística e que impactam todas as esferas sociais.

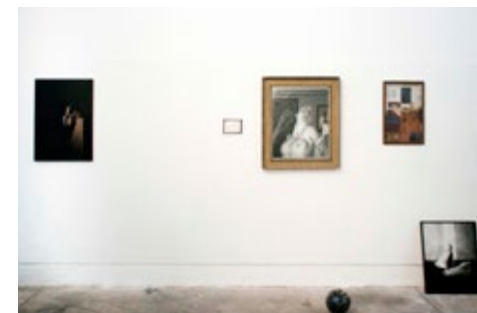
O PARES – Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, foi lançado pela Anda&Fala em janeiro de 2019 e destina 5000 euros do orçamento anual da Associação para apoiar artistas e agentes que desenvolvam o seu trabalho na região, através da atribuição de bolsas de microfinanciamento a atividades de criação artística, apresentação e circulação de artistas e projetos. Em duas fases de submissão de candidaturas, a verba disponível foi distribuída por nove apoios.

Nos segundo semestre do ano, as actividades da associação desenvolveram-se em múltiplas geografias, através da produção e da participação em vários projectos de âmbito internacional:

- Maio: **SEMPRE DEFRENTE DE MIM O MAR AZUL, O MAR IMENSO, O MAR SEM FIM**, Halfstudios (PT) – um projeto desenvolvido com a CM Lagoa para o Porto dos Carneiros. A proposta dos Halfstudios criou uma intervenção contínua e comum, lida ao longo de toda a extensão do muro, tomando partido da horizontalidade do espaço e da atividade piscatória. O Mural foi inspirado no poema “Sinfonia da Cor” pelo autor açoriano Armando Côrtes-Rodrigues.
- Julho: **CENTRIPHERY**, Europa Criativa (9 países Europeus) – Apresentação do projecto colaborativo Bike Ratchet Tour no Festival der Regionen, de Gustavo Ciríaco, artista nomeado pela Anda&Fala, Conny Zenk (AT), Cornelia Scheuer (AT), e Kalin Serapionov (BG).
- Setembro: **FABRIC**, Fall River, EUA – Os directores artísticos da Anda&Fala – Jesse James e Sofia Carolina Botelho, foram co-curadores da primeira edição de um novo festival de artes inspirado pelos festivais Walk&Talk e Tremor nos Açores.
- Novembro: **ART TORONTO**, Toronto, CA – Festival Walk&Talk foi um dos projectos convidados para o Portugal Focus da feira internacional de arte ART Toronto, onde apresentou o projecto inédito Sueno Latino, dos artistas Maya Saravia e Horácio Frutuoso.



PERIFÉRICA - 3ª EDIÇÃO



PARES



HALFSTUDIO - CM LAGOA



CENTRIPHERY - GUSTAVO CIRÍACO



FABRIC ARTS FESTIVAL - EUA



ART TORONTO - CANADÁ

1.1 PRINCIPAIS REFLEXÕES

Todos os anos têm sido anos de mudança para a Anda&Fala e 2019 não foi exceção, principalmente por anteceder a comemoração da primeira década de atividade da associação e a 10ª edição do Walk&Talk. Foi um ano rico em reflexões sobre a missão da Associação e a pertinência dos modelos, formatos e espaços que o Walk&Talk tem construído. Enquanto Festival de Artes, o W&T tem procurado estabelecer e garantir um contexto de experimentação na forma como estrutura, organiza e apresenta a sua programação, e esse lugar da experimentação traduz-se em sucessos e insucessos, que permitem incorporar conhecimentos fundamentais ao planeamento das atividades de 2020

As diferentes áreas de programação do Festival têm sido reorganizadas de forma a ajustar dinâmicas e interações entre projetos, procurando tornar o programa do Festival mais apelativo e relevante para os seus diferentes públicos-alvo. Na edição de 2019 a nomenclatura do programa foi estabilizada em torno de 5 “circuitos artísticos”: **Circuito Ilha, Circuito de Exposições, Circuito Performativo, Circuito Residências e Circuito de Conhecimento**. Esta organização permitiu clarificar os diferentes momentos e conteúdos que são apresentados no W&T, apoiando a perceção de “circuitos” distintos, mas articulados, e que podem, inclusivamente, intersear-se.

O **reinvestimento no Pavilhão como espaço central do W&T**, as **inaugurações simultâneas dos projetos do Circuito Ilha e do Circuito de Exposições**, a **diversificação dos espaços de acolhimento**, bem como a **expansão do Circuito de Conhecimento**, destacaram-se ações favoráveis ao envolvimento de novos públicos - como foi exemplo o grupo de jovens voluntários que viajaram da ilha Terceira -, à diversificação dos focos de interesse e à estabilização da participação ao longo do período do Festival. Porém, mantêm-se o desafio de promover a mobilidade dos públicos entre as várias propostas do programa, convidando a explorar conteúdos além das áreas de conforto ou de interesse imediato e dos momentos mais festivos do programa, sobretudo associados aos espectáculos de música e a atividades como a “Festa de Abertura” e o “Arraial W&T”.

Uma vez mais, foi **notório o aumento do número de pessoas que este ano viajaram até aos Açores para acompanhar o Festival**, especialmente curadores, artistas e programadores, nacionais e estrangeiros, que assim atestam a curiosidade e atratividade crescente que o projeto desperta, bem como o seu potencial de influência junto de públicos do universo das artes, como resultado do investimento que a associação tem empreendido na promoção do projeto fora da região e em circuitos internacionais.

Será fundamental garantir uma **divulgação mais antecipada e eficaz do programa do Festival**,

de forma a beneficiar o envolvimento e a participação e diferentes públicos, sejam estes locais, visitantes, participantes fiéis, em estreia ou curiosos. Esta necessidade manifesta-se, sobretudo, junto de grupos fundamentais ao desenvolvimento do projeto, tais como as “tribos” locais e a população volátil dos Açores. Por outro lado, os grupos especializados procuram o Festival especialmente no fim-de-semana de abertura, em linha com o que acontece noutros eventos de arte, visto ser o período que mais beneficia o networking e a reputação “primeiros a ver”. Para ambos os grupos, a par da comunicação online e assessoria de imprensa, será importante refletir sobre o design de comunicação do evento explorar novos formatos e peças físicas, otimizar a sinalética dos espaços, a presença na cidade e em circuitos de proximidade, bem como valorizar a acessibilidade e a linguagem utilizada nos diferentes suportes. O investimento nas relações públicas, através de ações promovidas na antecipação do evento e dirigidas a grupos especializados, tais como curadores, programadores e outros agentes culturais, e específicos da população local, entre os quais a comunidade académica, jovens e famílias, elites culturais e empresariais, prova-se fundamental para garantir a comunicação atempada e efectiva do programa, estabilizar e diversificar a participação nas diferentes atividades.

O programa do W&T tem vindo a ser otimizado durante o Festival e ao longo do ano, mas a duração do Festival manteve-se ao longo das suas 9 edições nos 16 dias, cerca de 2 semanas. Em 2019 a inauguração simultânea dos projetos do Circuito Ilha e a concentração de atividades nos fins-de-semana (principalmente na abertura) manifestou-se positiva em termos de dinâmicas, fluxos e número de visitantes, contudo resultou também num abrandamento da curiosidade e da participação durante a última semana do evento. **Reduzir de 16 para 10 dias o programa do Festival, concentrando as atividades públicas entre dois fins-de-semana, destaca-se uma evolução que beneficia o projeto em termos de dinâmica do seu programa**, tempos de produção e redução de custos logísticos associados, sobretudo, à crescente procura turística da região. Este cenário vai também beneficiar a execução dos projetos e as condições de trabalho dos artistas participantes, que passam a ter mais recursos humanos e financeiros disponíveis, bem como o posicionamento do Festival enquanto momento de encontro e partilha, capaz de propiciar cruzamentos efetivos entre artistas e entre artistas e públicos.

Em 2019 as datas do W&T avançaram uma semana (relativamente a 2018) de forma a não coincidirem com os períodos letivos, favorecendo **maior envolvimento do público escolar** com a organização de atividades para ATIs e uma edição renovada da Summer School W&T. Passar a duração do Festival para 10 dias, vai também garantir uma melhor articulação com esta comunidade e potenciar parcerias com instituições de ensino de outras ilhas e de fora da região.

1.1 PRINCIPAIS REFLEXÕES

Os projetos do Circuito Ilha e Circuito Exposições reforçam a génese do W&T **enquanto espaço de criação e experimentação**, priorizando a produção e apresentação de conteúdos inéditos, que na sua maioria resultam de residências artísticas e de co-produções. Em 2019, o Circuito Performativo acabou por não cumprir esse papel, ao privilegiar a compra de projetos em circulação em detrimento de novas co-produções e comissariados W&T. A revisão dos objetivos deste circuito será uma das prioridades do programa artístico da edição de 2020 do Festival.

O Circuito de Conhecimento apresentou novos formatos, tais como os *Percursos Temáticos* e a *Summer School*, que aliados ao **programa de voluntariado, acolheu, entre outros participantes, 12 jovens da Ilha Terceira que viajaram até ao Festival graças ao protocolo celebrado entre a Anda&Fala e a CM de Angra do Heroísmo**. Os principais propósitos desta iniciativa são desenvolver as competências técnicas, sociais e artísticas dos participantes, potenciando o surgimento de novos projetos culturais no concelho de Angra do Heroísmo liderados pelas gerações mais jovens. Ambiciona-se que em 2020 este programa seja alargado a outras ilhas dos Açores.

Ao longo das várias edições do W&T, a Anda&Fala tem revisto os seus objetivos e ambições para o projeto. Por um lado, tornou-se óbvia a importância do Festival no **posicionamento da região enquanto destino cultural, espaço de criação e apresentação artística**, conseguido através de um programa ambicioso, da crescente visibilidade mediática e relevância dos artistas e curadores convidados, instituídos embaixadores de experiência do projeto e dos Açores. Por outro lado, torna-se cada vez mais importante **estreitar relações com os agentes e estruturas locais**, que dão corpo ao calendário e ecossistema cultural da região. A inclusão de projetos desenvolvidos por criadores naturais ou residentes nos Açores tem acontecido de forma gradual, atenta à realidade local e articulada com o interesse e maturação profissional dos agentes locais. A edição de 2019 do Festival destacou novos artistas e projetos que estão a ser desenvolvidos localmente, que a Anda&Fala pretende continuar apoiar e acolher no seu programa artístico e de atividades.

A Associação desenvolve várias iniciativas, através do Festival e de outros projetos, focadas na capacitação da comunidade artística local, como são exemplos o concurso anual para **Jovens Criadores açorianos** (em 2020 será a oitava edição), **os comissariados, co-produção e acolhimentos de projetos, a programação com espaços independentes e outras associações locais, o convite a curadores, artistas e outros peritos para apoiarem o desenvolvimento de competências e partilharem conhecimento**, os principais objetivos do seminário Periférica. O

seminário mantém-se um projeto fulcral para a reflexão sobre temas que a Anda&Fala incorpora no seu programa artístico e de gestão, contudo, o envolvimento de participantes e parceiros locais, nomeadamente a comunidade académica, tem-se revelado insuficiente, o que obriga a uma avaliação do projecto em termos de formato, programa e investimento. O **PARES - Programa de apoios à criação artística nos Açores**, lançado em 2019, veio reforçar a missão e o investimento da Anda&Fala na comunidade artística local. Em duas fases de submissão de candidaturas os cinco mil euros disponíveis foram distribuídos por 9 bolsas de apoios e em 2020 o programa será concentrado numa única fase de candidaturas e avaliação, de forma a agilizar a logística, comunicação e participação.

No segundo ano de aplicação do Apoio Sustentado Bianual da DGARTES - Ministério da Cultura (2018/2019), a **Anda&Fala procurou reforçar a sua atuação enquanto agente ativo na criação e apresentação artística a partir do contexto e cultural específico dos Açores**, com um investimento no panorama cultural açoriano, fomentando a cultura como um valor estratégico e de coesão para a região. Em termos práticos, o Apoio Sustentado contribuiu para **sustentar o programa de atividades e projetos Anda&Fala**, além disso, permitiu **melhorar as condições de trabalho dos elementos da equipa**, fator fundamental à profissionalização da associação, e o **reforço dos domínios de criação e circulação artística**, garantindo também melhores condições aos artistas envolvidos (fees e produção).

No mínimo e por regra, **80%, cerca de 200 mil euros, do orçamento total da Anda&Fala é reinvestido na economia local, priorizando materiais, produtos e fornecedores Açorianos**. Essa decisão tem reforçado o papel multiplicador da Associação e do Festival no contexto local, tal como se constitui determinante ao envolvimento e consolidação de parcerias com entidades da região, que na sua maioria se mantêm parceiros desde a fundação do projeto.

2.

A & F + W & T

A Anda&Fala - Associação Cultural (A&F) foi fundada em 2011, a par com a primeira edição do Walk&Talk, festival que está na sua origem e orienta uma atuação em prol do desenvolvimento de novos públicos para a cultura e artes contemporâneas, promoção de novas centralidades culturais, acesso às práticas e dinâmicas de cocriação e advocacia do Turismo Criativo (1) na valorização de uma região ultra periférica, permeável às flutuações e pressões do mercado turístico global.

Projeto bandeira da associação, o Walk&Talk destaca-se no tecido cultural pela transdisciplinaridade, carácter experimental, capacidade de reinvenção e maturação, por propiciar cruzamentos, experiências de contato e interação efetiva entre criadores e públicos, forasteiros e locais, jovens artistas e consagrados, entre disciplinas e as múltiplas tribos culturais. Trata-se de um projeto ímpar em Portugal e no contexto internacional, onde o festival se diferencia e tem vindo a afirmar-se (2), também graças às especificidades naturais e geográficas dos Açores, contribuindo para o mapeamento da região no circuito cultural global e para ampliar o reconhecimento da dinâmica cultural do País.

No plano artístico, a atuação da Anda&Fala e o programa do Walk&Talk procuram refletir um percurso de maturação, criativo e flexível, em linha com a dinâmica, pluralidade e fluidez próprias do sistema cultural e das artes contemporâneas. Inicialmente inspirado pela arte urbana, o graffiti e muralismo, o festival expandiu-se a novos territórios, tribos e expressões artísticas, mantendo na sua génese as ambições de intervir no espaço público, para chegar a pessoas com hábitos parcos de consumo cultural ou alienadas do seu circuito, estimular a criação de novos objetos artísticos site-specific e propiciar momentos de encontro e convívio, favoráveis à colaboração e cocriação entre artistas e entre artistas e o público. Ambições que estão na base do presente projeto artístico, orientam a programação, seleção de propostas e protagonistas do Walk&Talk, são referência na seleção dos temas de reflexão do Seminário Periférica e consolidam-se no programa anual de Residências Artísticas.

Em 2016 o Governo dos Açores atribuiu à Anda&Fala a designação de Entidade de Utilidade Pública, pelos impactos positivos que é capaz de gerar, validando a sua missão e projeto artístico, e em 2017 o Walk&Talk foi distinguido como membro laureado da rede EFFE - Europe for Festivals Festivals for Europe. Além de trabalhar em estreita parceria com entidades do poder local – Governo dos Açores e os municípios de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, a associação colabora com estruturas culturais, como o Teatro Micaelense, Arquipélago – CAC, Fonseca

Macedo ou Miolo, estabelece parcerias com outras associações culturais e estruturas congéneres. No meio profissional, a atuação da Anda&Fala tem influenciado positivamente o percurso e afirmação de muitos artistas, curadores e outros agentes, inclusive membros da equipa. Os projetos da associação apoiam a criação e apresentação de novos trabalhos, promovem o estabelecimento de relações, novos contatos e oportunidades profissionais, graças à mediação que têm conquistado nos media nacionais e estrangeiros, ao crescente reconhecimento junto dos pares e circuitos especializados, favorecem também a exposição e visibilidade.

Os objetivos gerais da Anda&Fala são:

- Incentivar a criação artística contemporânea, nas suas múltiplas disciplinas e expressões;
- Georreferenciar os Açores nos circuitos artísticos internacionais;
- Potenciar a circulação de obras e autores, nacional e internacionalmente;
- Contribuir para o conhecimento, literacia visual e desenvolvimento de públicos para a cultura e artes.

Os objetivos estratégicos do Walk&Talk são:

- Ser reconhecido como um dos mais ativos e influentes festivais internacionais de arte em Portugal e um projecto de referência no contexto europeu e global;
- Tornar-se um festival de referência para profissionais das áreas culturais e artísticas de todo o mundo;
- Contribuir para o mapeamento artístico e cultural dos Açores, atraindo para a região turistas criativos e públicos que privilegiam a oferta cultural na selecção dos seus destinos;

3. ENQUADRAMENTO

9ª EDIÇÃO
SÃO MIGUEL
5 - 20 JUL

16
dias
edição S. Miguel

89
total
atividades

94
total artistas
envolvidos

11
nacionalidades

365
dias
produção

52
dias
residências

15
residências
artísticas

13
performances

9
exposições

6
novos peças no
espaço público

9
concertos

14
jornalistas
press-trip
nacional/estrangeiro

28
colaboradores
equipa Org

5
dias Summer
School W&T

11
conversas /
debates

15
visitas guiadas
expos / ilha /

6
workshops /
atelier

18
voluntários

76
fornecedores
59 Açorianos

81%
budget reinvestido
Açores

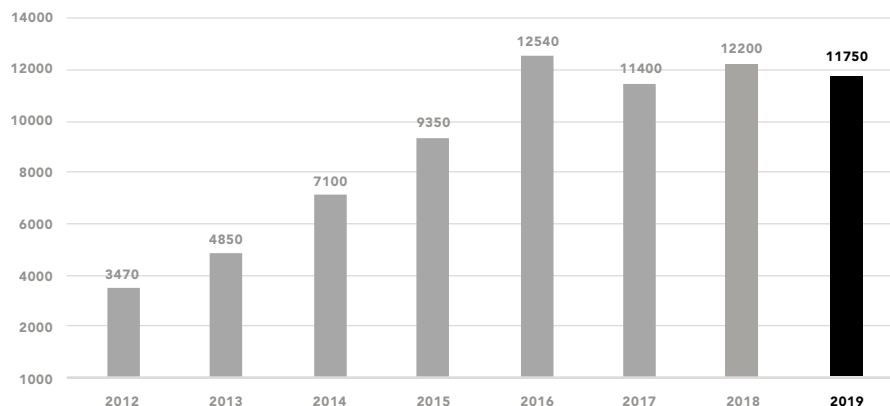
11750
participantes - programa ano-todo
(exposições, performances, concertos e
festas, conversas, programa conhecimento)

14
estruturas públicas
envolvidas

22
parceiros
programação

3.1 PARTICIPANTES & PROGRAMA

NÚMERO DE PARTICIPANTES POR EDIÇÃO



Em 2019, o Festival W&T não viajou até Angra do Heroísmo, optando-se por criar o **programa de voluntariado** que privilegia a sustentabilidade através da capacitação cultural dos jovens do concelho. As atividades ano-todo, tais como as aulas abertas em escolas, foram reduzidas, pelo que o **número total de participantes diretos nos projetos Anda&Fala fixou-se nos 11.750**, na sua maioria participantes nas atividades do W&T.

A par com novos grupos de públicos locais, verificou-se um **aumento no número de turistas criativos que programaram as suas férias durante o Festival**, fenómeno que teve um impacto direto na reserva de bilhetes para os espetáculos e no número de alugueres de automóveis através do parceiro oficial (Wayzor) do W&T.

Durante o Festival, o **Pavilhão voltou a ser central na forma de viver o evento e gerou novas dinâmicas de públicos** em torno das atividades propostas para o espaço, como conversas, performances e concertos, e destacou-se ponto de partida e de informação sobre as atividades em programa, permitindo direcionar o público para os diferentes espaços do W&T. O **infopoint** que foi criado no SolMar Avenida Center também atuou para reforçar o encaminhamento e informação aos visitantes, sobretudo para os espaços que integravam o Circuito de Exposições,

ESPAÇOS PARCEIROS

Pavilhão W&T (meeting point) (novo)

Largo São João, PDL

4º Piso SolMar

SolMar Avenida Center, PDL

Teatro Micaelense

Arquipélago – CAC

Museu Carlos Machado

Galeria Fonseca Macedo

Instituto Cultural de Ponta Delgada

Universidade dos Açores

Quinta do Priolo - Associação Arrisca

CM PDL - Torre Sineira (novo)

Estúdio 13 (novo)

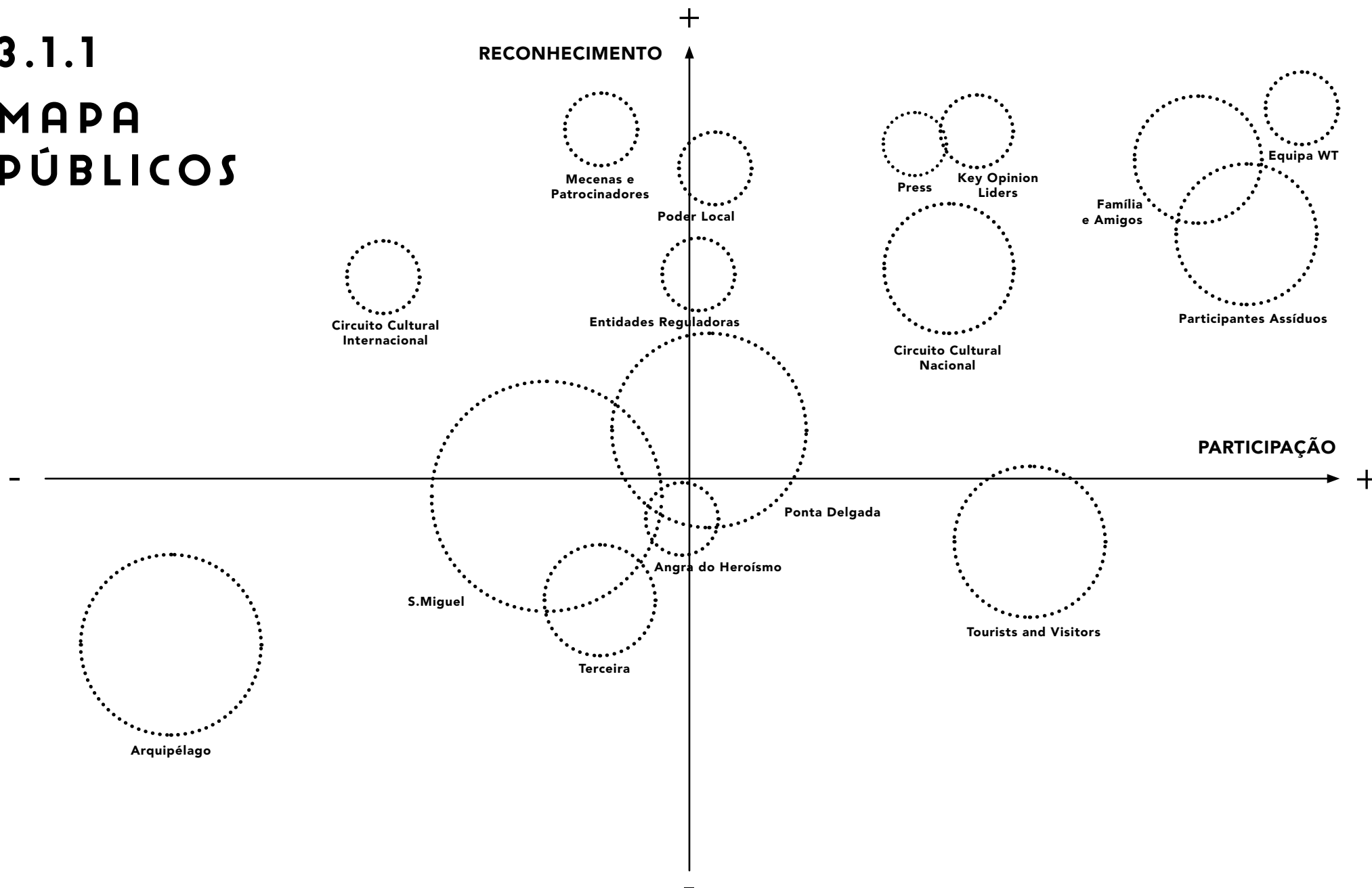
tais como o 4º Piso do SolMar, a Torre Sineira de Ponta Delgada e o Parque Atlântico. O Circuito de Exposições agregou nove projetos realizados em vários espaços e instituições da cidade, privilegiando uma pluralidade de contextos e expressões que favorável em termos de afluência de visitantes..

O **Circuito de Conhecimento reuniu mais participantes** do que na edição anterior do Festival, graças às visitas guiadas, novos percursos temáticos, "Summer School", Brunch&Talk e "Cantina Aberta". O Circuito Performativo registou uma taxa média de ocupação de 73% em sala, com a maior afluência de público a acontecer nas atividades realizadas no Pavilhão W&T.

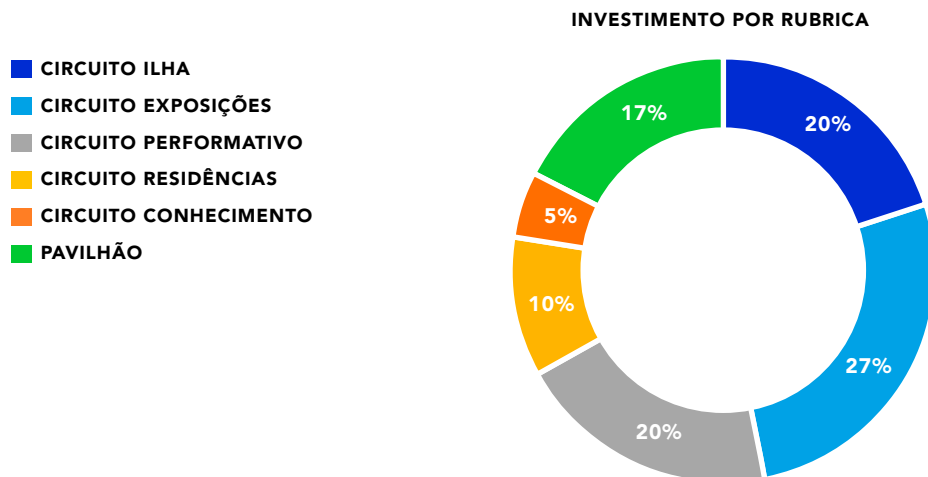
Em 2019, os projetos do **Circuito Ilha inauguram pela primeira vez em conjunto com uma visita guiada que esgotou**, reunindo mais de 130 pessoas em autocarros para uma expedição aos seis novos projetos que foram criados em vários locais de São Miguel. Não é possível quantificar o número total de visitantes do Circuito Ilha, partindo do princípio que todos os habitantes e visitantes dos Açores são públicos potenciais, porém, este ano, aumentaram as referências nas redes sociais aos projetos, sobretudo aos projetos semipermanentes do Circuito Ilha, que conta atualmente com 65 projetos visitáveis entre as ilhas de São Miguel e Terceira.

3.1.1

MAPA PÚBLICOS



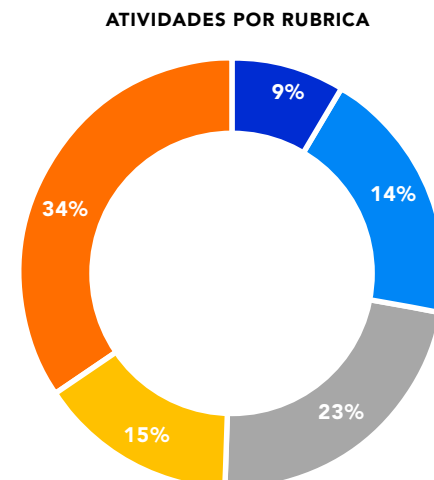
3.2 ÁREAS DE PROGRAMAÇÃO



O programa do Walk&Talk tem evoluído ao longo dos anos e atualmente organiza-se em torno de cinco circuitos artísticos - **Circuito Ilha**, **Circuito de Exposições**, **Circuito Performativo**, **Circuito Residências** e **Circuito de Conhecimento**, e do espaço central do Festival, o **Pavilhão**.

Em 2019, o **Circuito de Exposições** ganhou volume em número de atividades e valor de investimento, graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que permitiu melhorar as condições de produção dos projetos apresentados. O **Circuito Residências** mantém-se central nas dinâmicas do W&T, traduzindo a aposta na criação e apresentação de projetos inéditos e contribuindo para o seu reconhecimento enquanto estrutura de criação. O investimento na criação directamente também se reflete no número de atividades apresentadas no âmbito do Circuito de Exposições e Circuito Ilha, na sua maioria resultantes de residências realizadas pelos artistas nos Açores.

As propostas em cartaz, principalmente no Circuito Performativo, foram reforçadas com espectáculos e concertos que contribuíram para a diversificação do programa do Festival e para o envolvimento de novos públicos, sobretudo pessoas motivadas por música, ambientes informais e festivais.



O **Pavilhão W&T** configura um programa específico do Festival para o desenho e construção de uma “casa temporária”, destinada a albergar um auditório, palco, bar e cantina, e que concentra um número significativo de atividades de outras áreas do evento. O **Pavilhão é uma casa-cartaz ambiciosa e um ponto de encontro que se pretende sempre renovado**, objetivos que, conjugados com as especificidades físicas e técnicas do projeto, justificam o volume de investimento que é alocado para esta estrutura.

O **Circuito de Conhecimento é a área do programa do Festival que reúne mais atividades** e em 2019 voltou a ter um orçamento reforçado – conversas, workshops e visitas-guiadas, habitualmente desenvolvidas em concertação com os projetos desenvolvidos nos outros circuitos, contribuem para potenciar o conhecimento que se pretende produzir em cada edição do W&T e as experiências que são propiciadas aos diferentes públicos do evento.

Em termos de investimento por rubrica, é de realçar o aumento do investimento nas exposições, concertos e principalmente nos espectáculos, propostas que conquistaram mais relevância no programa. O Circuito Ilha e Circuito de Exposições são as áreas que continuam a ter alocadas a maior percentagem do investimento disponível para programação no W&T, quer por serem estruturantes do projeto, quer pelas exigências técnicas, logísticas e de produção que acarretam.

3.2.1 CIRCUITO ILHA

+ INFO SOBRE OS PROJETOS

Comissariado por The Decorators - Mariana Pestana, Carolina Caicedo, Suzanne O'Connell & Xavi Llarch Font com Clementine Keith-Roach, Inês Neto dos Santos, Practice Architecture, Pedro Lino, Prem Sahib e Rain Wu

7

projetos

69

total peças no
espaço público

Formerly known as the 'Public Art Circuit', Island Circuit expands the possibilities of relationship between the artistic projects it hosts and the geographical and cultural specificities of its context - São Miguel Island. For the first time, the Island Circuit projects inaugurated at the same time reconfiguring the circuit's dynamics and relations with the public. The inaugural visit gathered around 130 participants in a bus "expedition" around the six new projects of the circuit, the visit began at 16h and ended at 23h00, with an intense program, but which received positive impressions from the participants, for the opportunity of conviviality, proximity to the artists and curators in the discovery of the proposals. The format of simultaneous inauguration with inaugural visit will be maintained and optimized in future editions of the Festival.

The specificities of the Island Circuit projects and their location in different points of São Miguel, required the involvement of several public and private entities in their execution and it was also necessary to resort to specialized services, suppliers and local professionals. production of the projects, its interesting methodology was emphasized and to privilege in the effort of involvement and approach of the Association and the Festival to the local communities and structures.

Considering all the inhabitants and visitors of the Azores as potential public of the Island Circuit, the impact of this area of the Festival is reflected by the online references (Facebook, Instagram, Pinterest and others) to the pieces of the circuit, that have increased significantly through the sharing of images and hashtags during and after W&T's calendar of public activities. Also note the recommendation of visits and the references to the circuit in tour guides, such as "Free Tours Pdl", and in several press articles about the Azores that happen outside the scope of the Festival. These examples highlight the attractiveness of the Island Circuit projects and the affirmation of their presence in the island's daily life, as new landmarks, in line with the widespread use of social networks, particularly photography, in the referencing of travel and experiences of artistic enjoyment.

3.2.2 CIRCUITO RESIDÊNCIAS

Artes Visuais Luisa Salvador, Nadia Belerique, Abbas Akhavan, Alex Farrar, Daniel Bracken, Alice dos Rei, Margarida Fragueiro, Joana Franco, Polliana Dalla Barba, **Artesanato / Design** comissariado por Miguel Flor com Filipe Alarcão e Soraia Gomes Teixeira **Curadoria** Ana Cristina Cachola **Performance** António Branco e Riccardo T. **Video / Cinema** Miguel C. Tavares e José Alberto Gomes; Sofia Caetano e Elliot Sheedy **Música** Michelle Blades + Vaiaapraia

15

residências
artística

52

total de dias
período de
trabalho

O Circuito de Residências surgiu com os propósitos de potenciar a criação contemporânea, experimental e inédita, diversificando as áreas de expressão artística que são representadas no Festival e beneficiar o diálogo crescentemente aberto e transdisciplinar, no contexto local.

Em 2019, as residências artísticas voltaram a ser reforçadas no desenvolvimento estratégico do Walk&Talk, permitindo a integração do projeto em circuitos de co-produção e circulação com outros eventos e estruturas, de âmbitos nacional e internacional. O Circuito de Residências desenvolve-se entre duas edições do Festival, compreendendo a investigação e o processo de criação artística no primeiro ano e o seu culminar, com a apresentação dos projetos desenvolvidos, na edição do ano seguinte.

O Circuito de Residências acontece em vários formatos, acolhe projetos em curso com criação ou coprodução pelo W&T, como foi exemplo a performance Burning Pricks de António Branco e Riccardo T., comissaria a produção de novos projetos em várias áreas, como acontece nas artes visuais com Luisa Salvador, Nadia Belerique, Abbas Akhavan, Alex Farrar, Daniel Bracken, Alice dos Reis e Sofia Caetano, artistas atualmente em residência e que irão apresentar os seus projetos na edição de 2020 do Festival.

A intersecção entre artistas plásticos, designers e artesãos na residência de artesanato contemporâneo tem resultado num conjunto de objetos inéditos que constituem o portefólio da marca RARA – Residência de Artesanato da Região dos Açores. A RARA pretende incorporar valor e inovação ao artesanato local e à marca Açores, está a ser estudada e otimizada com vista a comercialização e distribuição dos seus produtos, através de uma rede de parceiros selecionados. Uma das grandes prioridades das próximas edições das residências de artesanato e do projeto RARA, será reforçar a sua articulação com o Programa de Conhecimento do Festival e assim promover mais momentos abertos ao público, para permitir um melhor entendimento sobre os projetos e a forma como estão a ser desenvolvidos, em articulação de saberes entre artesãos e designers.

3.2.3 CIRCUITO EXPOSIÇÕES / PERFORMATIVO

EXPOSIÇÕES Strata Andreia Santana - 4º Piso SolMar Timeshores Diana Vidrascu - 4º Piso SolMar Limbo Gonçalo Preto - Museu Carlos Machado Prefácio para um Arquipélago Maria Trabulo - Torre Sineira CM PDL East Atlantic Miguel C. Tavares e José Alberto Gomes Insular Mónica de Miranda - 4º Piso SolMar Recetáculo Rita GT / Emotional Rescue Olivier Nottellet - Galeria Fonseca Macedo Loading Madalena Correia - Instituto Cultural de Ponta Delgada (Vencedorea Jovens Criadores 2018)

9
exposições

9
concertos

PERFORMANCE Joana Gama, Luís Fernandes, Miguel C. Tavares, José Alberto Gomes, Chima Hiro, Dj Ninoo, Mondkopf, Colin Self, Line of Two, East Atlantic, Low Lumens, A Lake by the Moon, Terror Sound System, Alfredo Martins, Jonas&Lander, Pedro Mafama, King Kami, Paco Piri Piri + Las Makinas, António Branco & Riccardo T., Clara!, Vessel & Pedro Maia, NSDOS, Flip + Tape.

13
performances

O **Circuito de Exposições** mapeia as exposições e trabalhos inéditos que são apresentados no festival por artistas que concluem as suas residências no Walk&Talk e por artistas convidados pelos curadores. Em 2019, o curador Sérgio Fazenda Rodrigues propôs uma *Deambulação Identitária* por diferentes locais da cidade de Ponta Delgada, onde se articularam sete apresentações individuais, com projetos que resultaram de residências realizadas pelos artistas e o curador, entre 2017/19, em São Miguel, e três destas residências também passaram pelas ilhas Terceira, Flores e Pico.

Paralelamente estiveram patentes as exposições de Olivier Nottellet na Galeria Fonseca Macedo e de Madalena Correia no Instituto Cultural de Ponta Delgada. O coletivo micaelense aOficina assinou a primeira edição da MONTRA no ¾ Café e a Retrospectiva RARA foi apresentada numa estrutura especialmente concebida pelo arquiteto Nuno Paiva para o Parque Atlântico, onde a mostra de objetos esteve patente durante um mês.

O **Circuito Performativo** reúne o programa de artes performativas do festival, com projetos de música, dança, teatro ou híbridos, resultantes de colaborações e cruzamentos artísticos que são habituais no contexto contemporâneo. Em 2019, este circuito apresentou espetáculos em

itinerância, projetos coproduzidos pelo Walk&Talk ou em parceria com o Teatro Micaelense e o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, e em dois espaços associados - o Estúdio 13 e o Sentado em Pé Bar & Lounge. O principal palco, ponto de encontro e pista de dança do festival foi o Pavilhão W&T, que acolheu propostas que foram desde o Tarraxo ao Techno e da performance ao vídeo, criadas por artistas, músicos e DJs, alguns em estreia absoluta nos Açores, que refletem sobre identidade, género e as relações entre tecnologia e natureza – questões que foram transversais na programação do festival.

A **música** voltou a ganhar destaque no Festival, impulsionada pela abertura e centralidade do Pavilhão W&T, espaço que acolheu uma série de concertos e festas ao longo dos 16 dias, reunindo participações como Colin Self, Mondkopf, Line of Two, A Lake by the Moon e Terror Sound System. A música mantém-se uma área artística a privilegiar no esforço de desenvolvimento e diversificação de públicos, porque **permite estabelecer interseções muito positivas ao nível da dramaturgia de programação, promoção de momentos informais de encontro e celebração e por poder constituir a “porta de entrada” ou de iniciação de públicos noutros universos artísticos.**

3.2.4 CIRCUITO DE CONHECIMENTO

Coordenação Programa Sofia Carolina Botelho e Rita Mendes **Talk About** Ana Cristina Cachola, Dalia da Risa e Lola Barrena **Summer School** Diana Vidrascu + Johan Harnsten, Sérgio Fazenda Rodrigues, Abbas Akhavan, Alex Farrar, The Decorators, Ana Cristina Cachola, Danny Bracken **Workshops** Jonas&Lander, Rita Mendes **Percursos Temáticos** Pedro Pascoal de Melo, Rui Coutinho, Diana Diegues **Open Studios** Brui Galeria, Brum Atelier, Miolo Galeria, Oficina, Papel da Lua, Santos 45

6

workshops /
atelier

11

conversas /
debates

15

visitas guiadas
expos / circuito

Pensamento, participação e partilha são eixos estruturantes do programa de Conhecimento Walk&Talk. No festival, o conhecimento descreveu um circuito autónomo, com atividades que cruzam os diferentes circuitos e envolvem pessoas e grupos distintos em torno da produção artística.

O Circuito de Conhecimento apresentou novos formatos, tais como os Percursos Temáticos e a Summer School, que aliados ao programa de voluntariado, acolheu, entre outros participantes, 12 jovens da Ilha Terceira que viajaram até ao Festival graças ao protocolo celebrado entre a Anda&Fala e a CM de Angra do Heroísmo. Os principais propósitos desta iniciativa são desenvolver as competências técnicas, sociais e artísticas dos participantes, potenciando o surgimento de novos projetos culturais no concelho de Angra do Heroísmo liderados pelas gerações mais jovens.

O Pavilhão W&T foi um espaço aberto à comunidade e acolheu Conversas, *Brunch&Talk*, jantares *Cantina Aberta* e noites de festa e convivialidade. Estes formatos serão revistos em 2020 no sentido de reforçar sua atratividade e participação.

Crianças, jovens e pessoas de todas as idades puderam desenvolver as suas aptidões artísticas em Ateliers de Férias no Museu Carlos Machado, na Summer School ou nas Oficinas Temáticas.

Pela primeira vez, artistas que trabalham em São Miguel abriram os seus estúdios a novos visitantes nos *Open Studios* e as visitas guiadas convidaram a conhecer em pormenor os vários projetos do festival, bem como as gentes da ilha, as suas histórias e recantos especiais.

3.2.5 PAVILHÃO W&T

+ Info sobre o projeto

Pavilhão 2019



Design: Artworks & GA Estudio



O Pavilhão W&T voltou a colocar a vivência dos espaços públicos no centro do programa do projeto, criando um espaço alternativo, na sua forma e localização, para acolher as dinâmicas do Festival, desde conversas a performances e concertos. O propósito foi conceber e construir uma estrutura temporária com capacidade para albergar algumas das valências fulcrais à organização e dinâmica do Festival, como um auditório exterior para conversas, performances e concertos; zonas de encontro e lazer; espaços de trabalho e área de cantina/bar para artistas e organização. O primeiro Pavilhão W&T foi criado em 2018, pelo coletivo de arquitetura Mezzo Atelier e em 2019 esteve a cargo do coletivo Artworks & GA Estudio.

O projeto para o Pavilhão W&T é selecionado anualmente através de um concurso por convite a um grupo paritário de profissionais e ateliers de arquitetura, que deve considerar a reutilização ou adaptação da estrutura, nomeadamente a edições futuras do Festival. O concurso será promovido pela segunda vez em 2020 e conta com a parceria da Trienal de Arquitetura de Lisboa.



4. COMUNICAÇÃO

Eixo estratégico da governação da Anda&Fala, a comunicação acompanha de forma concertada e proativa a atuação da associação. A estratégia de comunicação desenvolve-se de forma continuada, ativa múltiplas disciplinas e canais de comunicação e desenha ações que potenciam, paralelamente, a dimensão institucional e as especificidades dos diferentes projetos da Anda&Fala.

O Festival Walk&Talk concentra grande parte do esforço comunicacional da associação e é em torno do calendário do projeto que se define o plano de comunicação anual. A comunicação do Walk&Talk evidencia aspetos diferenciadores associados ao conceito e formato (Festival, Programa de Residências, co-produções e parcerias), identidade geográfica – Açores, bem como procura enquadrar e destacar o programa de atividades do projeto, os parceiros e os seus protagonistas - os artistas, em linha com as temáticas artísticas que aborda, os objetivos culturais e sociais da associação. Através da comunicação, o Walk&Talk posiciona-se como agente e porta-voz ativo, um projeto motor da reflexão crítica e do debate em torno dos temas mais prementes da contemporaneidade, motivando o convívio e as interseções entre cultura, arte e as demais esferas sociais.

A estratégia comunicacional do Walk&Talk é flexível, de continuidade, viral e eclética, desenvolve-se em múltiplas disciplinas, meios, canais e suportes. Articula-se com o desenvolvimento do programa artístico e com as áreas de design e de documentação (fotografia e vídeo), explora distintos momentos e focos temáticos alinhados com os

eixos estratégicos do projeto, programa e evolução de atividades, uma abordagem que privilegia de igual forma a relevância dos conteúdos que são produzidos e os processos de mediação com os públicos prioritários do projeto. A aproximação e envolvimento dos públicos prioritários do projeto acontece também motivada por ações de relações públicas, pela otimização da presença online e graças a um investimento claro na articulação com os media regionais, nacionais e internacionais.

Em 2019 o programa de viagens de imprensa voltou a acontecer ao longo das duas semanas do Festival e integrou 14 jornalistas (8 nacionais e 6 estrangeiros), reunindo meios de Portugal, Espanha, Brasil e Reino Unido, com impactos relevantes na difusão dos conteúdos do Walk&Talk em plataformas internacionais, reforçando o seu reconhecimento e posicionamento no contexto global das artes.

Os conteúdos disseminados pelos meios de comunicação social em 2019 denotaram maior foco nas dinâmicas e propostas artísticas do Festival Walk&Talk, uma evolução face a um histórico de cobertura habitualmente limitado à caracterização dos territórios geográficos e artísticos de atuação do projeto. Esta evolução de foco, reflete o reconhecimento crescente do projeto em meios especializados em artes e, simultaneamente, traduz expetativas e exigências acrescidas em torno do seu programa artístico.

CLIPPING
Abril a agosto - 2019

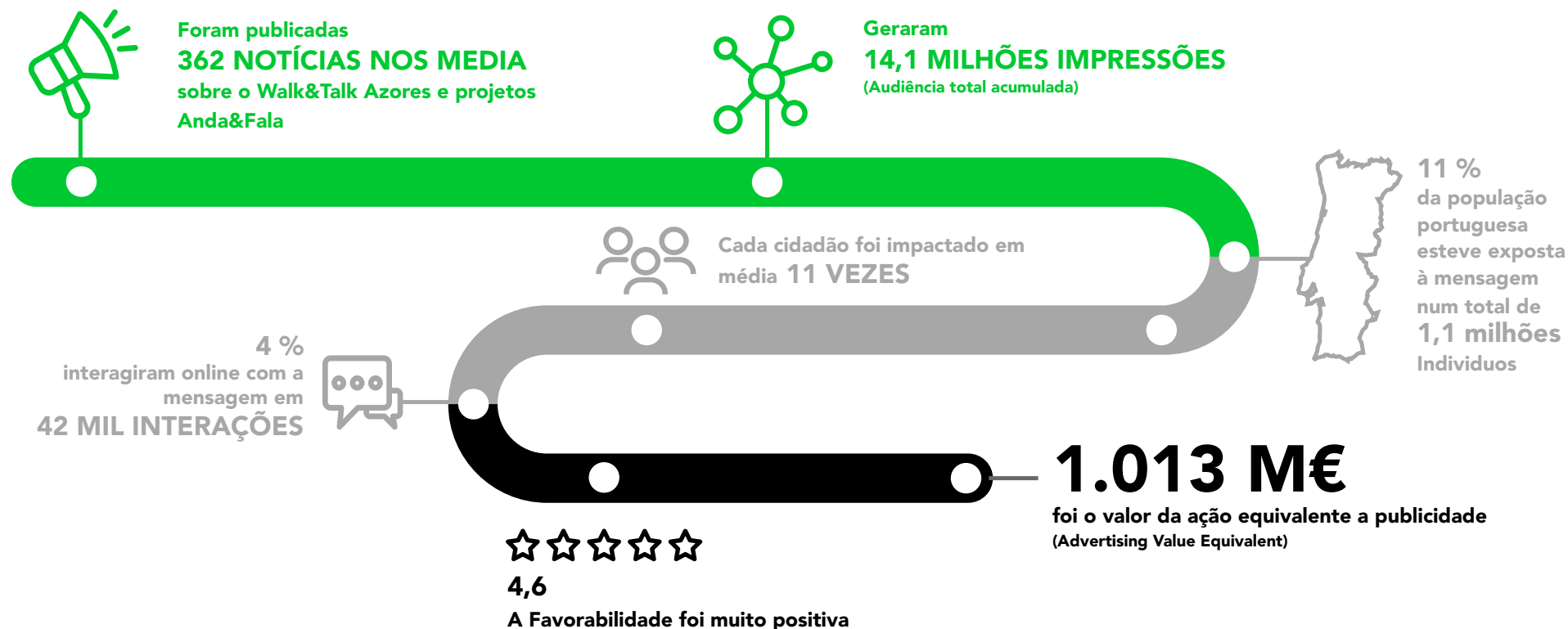
CISION

**“Welcome to the Centre of the World: Around the Azores’
Walk&Talk Festival**

in Frieze Magazine, Cristina Sanchez, UK

4.1 KEY INDICATORS

CISION®



MEIOS PRÓPRIOS

CISION™



www
walktalkazores
.org

2019
Fonte:
googleanalytics

19.165

total
utilizadores

+1,2%

face a igual período
em 2018

28.899

total
sessões

+5,2%

face a igual período
em 2018

113.978

total
visitas

+1,7%

face a igual período
em 2018

25-38

grupo etário predominante
34,5%



Top Visitantes

Portugal
USA
Reino Unido
Espanha
Canadá
Alemanha
França
Itália
Brasil
China
Russia

Top Search words

walk&talk azores
art azores
festival açores
ponta delgada
walk&talk



20.812

seguidores

+ 2,9%

face a 2018

204.562

top reach

125.356

average reach (Jul)



7736

seguidores

+ 20,2%

face a 2018

4.2 DESIGN DE COMUNICAÇÃO

4.2.1 IDENTIDADE VISUAL FESTIVAL

O design gráfico é um importante veículo de comunicação do Walk&Talk enquanto projeto artístico. Anualmente, acaba por se transformar num dos momentos artísticos do festival, destacado em meios da especialidade como a Fubiz, BrandMagazine, Design Boom, Abduzeedo, One page Love, Meios Publicidade, entre outros.

Parceiros desde 2016, a identidade visual do festival voltou a ser assinada pelo coletivo de design Vivoeusébio.



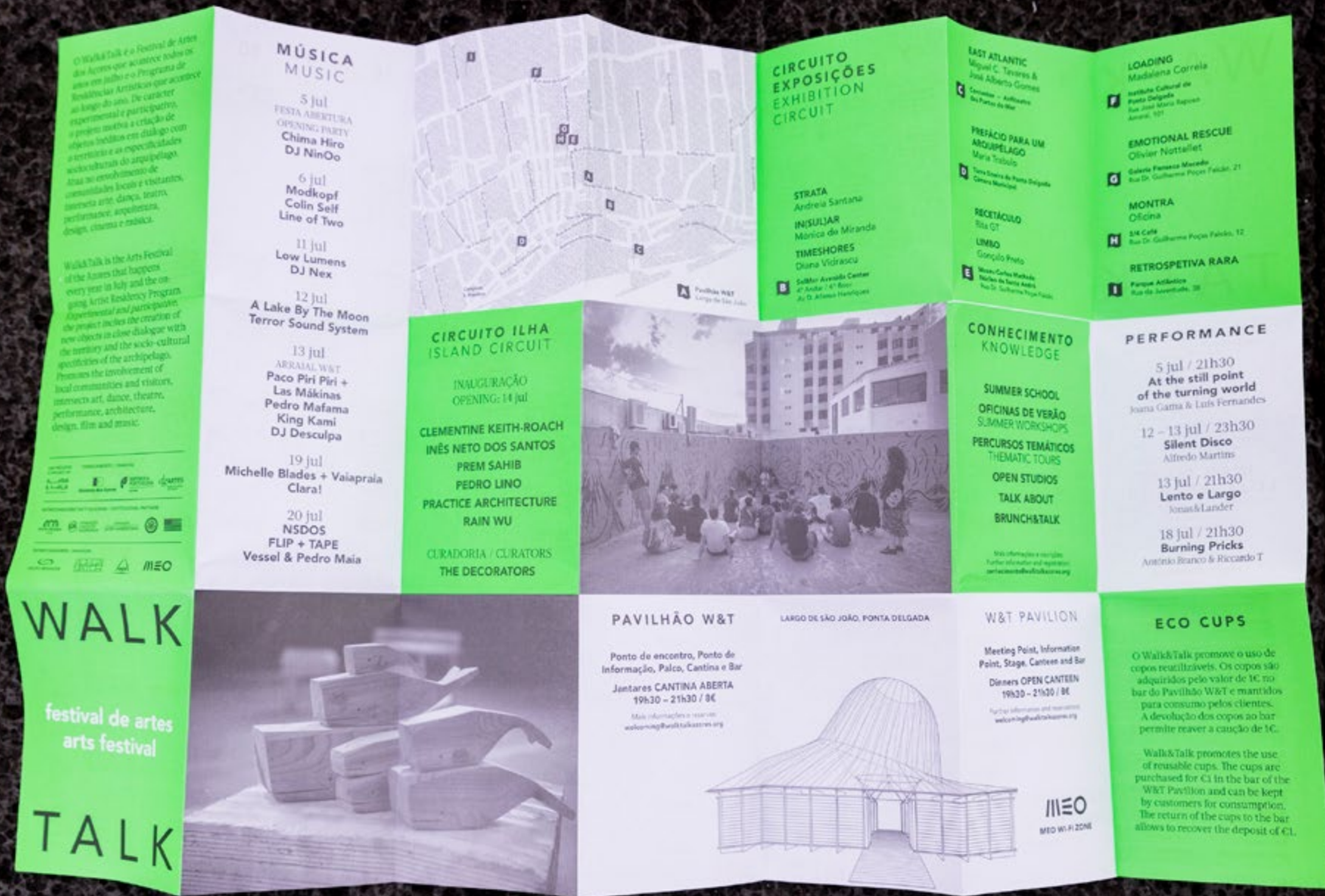
IDENTIDADE VISUAL 2019



IDENTIDADE VISUAL 2019 / SINALÉTICA ESPAÇOS

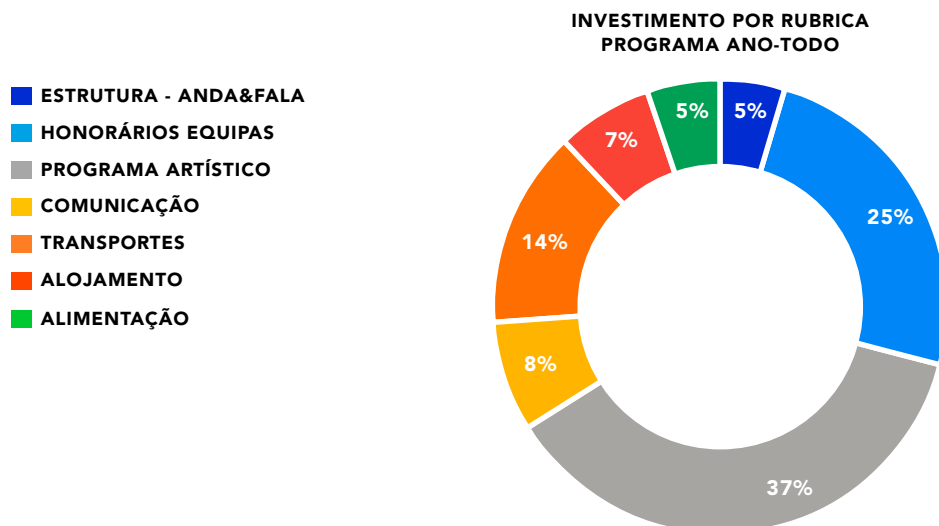


IDENTIDADE VISUAL 2019 / PORMENORES DOS VÁRIOS MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO



IDENTIDADE VISUAL 2019 / PROGRAMA SÍNTese

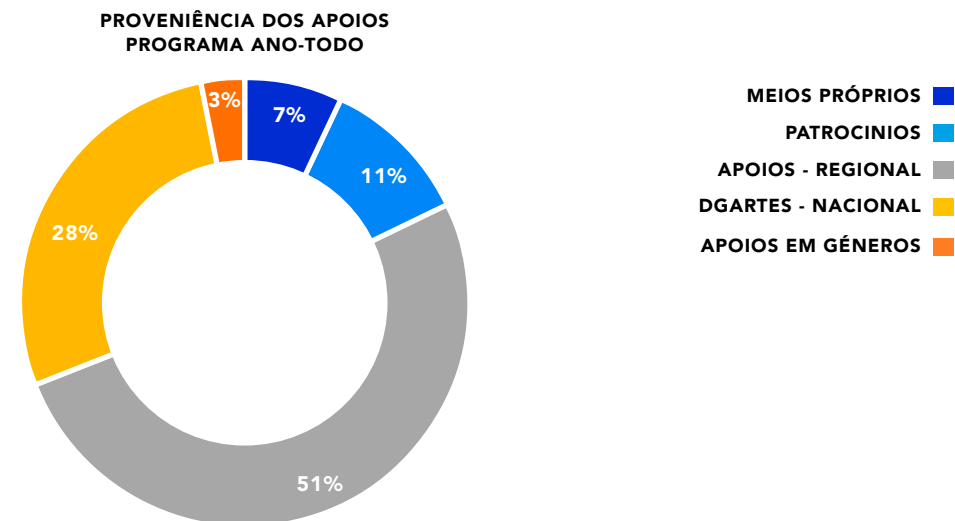
5. RELATÓRIO CONTAS



O sistema de financiamento da Anda&Fala é sustentado por verbas públicas regionais, nacionais e europeias, através de candidaturas a apoios pontuais/estruturais, da angariação de patrocinadores privados para apoios monetários, em géneros e serviços, numa rede de parceiros de programação e coprodução, no recurso ao voluntariado para funções específicas e na geração de receitas próprias. O orçamento disponível tem crescido de forma gradual e acompanhando o desenvolvimento do plano de atividades da associação, assim como o reconhecimento da relevância da sua atuação por parte dos seus parceiros públicos, privados e redes de pares.

Em 2019, a Anda&Fala registou um **aumento orçamental de 19% face a 2018**, resultado da aplicação do segundo Apoio Sustentado da DGARTES / Ministério da Cultura, atribuído à Associação no biénio 2018/2019, da manutenção dos apoios Públicos Regionais (Governo Regional e Câmara Municipal de Ponta Delgada) e do aumento dos apoios privados, especialmente através de donativos e parcerias de programação.

Os apoios em géneros e serviços continuam a ter um papel relevante e traduzem o envolvimento direto da comunidade local na produção dos projetos. Muitos desses apoios acontecem na forma de descontos em materiais e serviços. As receitas próprias da Anda&Fala representam cerca de 7% do orçamento total, valor que acompanha o **crescimento da prestação de serviços**



especializados pela Associação, venda de bilhetes, merchandising, múltiplos de arte e retorno do bar e cantina durante o Festival W&T.

O principal objetivo da gestão financeira da Anda&Fala é garantir a sustentabilidade dos seus projetos de acordo com o plano de atividades traçado. Ou seja, **a disponibilidade de recursos e o programa de atividades são interdependentes e a contabilidade da associação é efectuada por centros de custos, associados às diferentes rubricas e áreas de investimento.** Esta lógica de despesas assente apenas na disponibilidade corrente tem-se traduzido numa contabilidade saudável ao longo dos seus nove anos de atividade.

Importa também referir que a Anda&Fala se esforça por diversificar as suas fontes de financiamento, sobretudo privadas, e que, apesar do incremento orçamental, a Associação continua a ter **graves problemas de tesouraria devido aos sucessivos atrasos na confirmação e pagamento dos apoios públicos, com impactos na eficácia estratégica e gestão financeira.** Por outro lado, **o mecenato cultural e a filantropia continuam a ser práticas pouco expressivas no tecido empresarial português**, maioritariamente formado por PMEs, e porque os incentivos existentes, por exemplo os benefícios fiscais, são pouco ágeis e atrativos às empresas, situação que complexifica o esforço de angariação de financiamento privado pela Anda&Fala, bem como pela grande maioria das associações culturais.

6. JUNTOS PELO W&T

FINANCIAMENTO

GOVERNO DOS AÇORES
- DIREÇÃO REGIONAL DO TURISMO
- DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
- DIREÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
DGARTES - MINISTÉRIO DA CULTURA

PATROCINADORES INSTITUCIONAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO
FLAD - FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PATROCINADORES

GRUPO BENSAUDE
GRUPO DELTA - ADEGA MAYOR E DELTA CAFÉS
MEO

PARCEIROS ASSOCIADOS

WAYZOR - RENT-A-CAR
SOLMAR AVENIDA CENTER
AÇOREANA SEGUROS
EDA - ELETRICIDADE DOS AÇORES
BENSAUDE HOTELS - NEAT
CRESAÇOR - COOPERATIVA REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
TERRA NOSTRA
DIREÇÃO REGIONAL RECURSOS FLORESTAIS - CRIPTÓMERIA DOS AÇORES

PARCEIROS PROGRAMAÇÃO

TEATRO MICAELENSE
SOLMAR AVENIDA CENTER
ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
FONSECA MACEDO - ARTE CONTEMPORÂNEA
MIOLO GALERIA
PARQUE ATLÂNTICO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES
MUSEU CARLOS MACADO
INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA
INSTITUTO CULTURAL ROMENO
ARRISCA + QUINTA DO PRIOLO
ACCION CULTURAL ESPANOLA
MUSEU VILA FRANCA DO CAMPO

APOIO LOGÍSTICO

DIREÇÃO REGIONAL DAS OBRAS PÚBLICAS
NOVA GRÁFICA
TAP PORTUGAL
FIX PAÇOS
ONEOFFICE - BUSINESS CENTER
TECNOVIA AÇORES
Q'ENOSSO
ASSOCIAÇÃO ALTERNATIVA
AÇOREANA SEGUROS
PORTOS DOS AÇORES

APOIO À COMUNICAÇÃO

ANTENA 3
ANTENA 1 AÇORES / RTP AÇORES
CONTEMPORÂNEA
GERADOR

7.

EQUIPA

DIREÇÃO ARTÍSTICA

JESSE JAMES
SOFIA CAROLINA BOTELHO

DIREÇÃO PRODUÇÃO

LUIS BRUM - Cir. Ilha
BRUNO SOUSA - Cir. Exposições
JOANA CARDOSO - Cir. Perfo.
JOÃO REBELO COSTA - Pavilhão

PROGRAMA CONHECIMENTO

SOFIA CAROLINA BOTELHO
RITA MENDES

CURADORES CONVIDADOS

MIGUEL FLOR
SÉRGIO FAZENDA RODRIGUES
THE DECORATORS
Mariana Pestana, Carolina
Caicedo, Suzanne O'Connell
& Xavi Llarch Font

PRODUÇÃO

DÁRIO ROSA
JOANA MOREIRA
JOÃO SOUSA
MARTA ESPIRIDÃO

ACOLHIMENTO

MAFALDA BRAZÃO
RITA SAMPAIO
RODRIGO SÁ
BRUNA MARÉ

DIREÇÃO COMUNICAÇÃO

SILVIA ESCÓRCIO
CUCO - CURATING COMMUNICATION
TÂNIA MONIZ

DIREÇÃO DE IMAGEM

SARA PINHEIRO

FOTOGRAFIA

ÁLVARO MIRANDA
FILIPA COUTO
MARIANA LOPES

VIDEO

BERNARDO FERREIRA
CLÁUDIO OLIVEIRA
RUI NÓ

DESIGN COMUNICAÇÃO

VIVÓEUSÉBIO

WEBSITE

PEDRO RODRIGUES

CONSULTOR JURÍDICO

LINA TAVARES RAPOSO

CONSULTOR FINANCEIRO

PAULO VERISSIMO, LDA

Em 2011, a organização do Walk&Talk resumia-se a 5 pessoas, encarregues de todas as áreas do festival. Ao longo das edições, o número de elementos tem acompanhado o crescimento das dinâmicas do festival, verificando-se uma constante especialização e profissionalização das várias competências. Nesta fase, a equipa estrutura-se numa lógica bastante horizontal, entre as Direções Artísticas, de Produção e Comunicação, com consultadoria Jurídica e Financeira. Em 2019, o projeto contou com um **núcleo base ano-todo de 6 elementos** (1 elemento a tempo inteiro e os restantes em tempo parcial), aumentando para **28 pessoas durante o período de festival em São Miguel**. A estes, juntam-se os voluntários, importantes no desenvolvimento e capacitação de novos públicos, de uma forma positiva e com claros benefícios para quem faz parte do projeto.



GALERIA FOTOS



ÁLVARO MIRANDA / FILIPA COUTO / MARIANA LOPES / SARA PINHEIRO



EXPEDIÇÃO : EMPATIA / PONTO DE ENCONTRO NO PAVILHÃO W&T / SÃO MIGUEL



CIRCUITO ILHA



EXPEDITION : EMPATY - KICK OFF



OBSIDIAN MIRROS - PREM SAHIB



FACSIMILE OF A BREEZE - RAIN WU



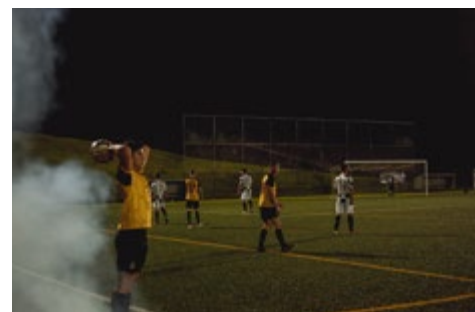
HYPOGEUM - CLEMENTINE KEITH-ROACH



HYPOGEUM - CLEMENTINE KEITH-ROACH



PLACING WHAT SURROUNDS US INTO THE INSIDE OF US - INÊS NETO DOS SANTOS



22 MAN, 1 BALL, SOME FOG - PRACTICE ARCHITECTURE



MISTÉRIOS NEGROS - PEDRO LINO



OBSIDIAN MIRRORS - PREM SAHIB / SANTA CLARA / SÃO MIGUEL



FACSIMILE OF A BREEZE - RAIN WU / SANTA CLARA / SÃO MIGUEL



HYPOGEUM - CLEMENTINE KEITH-ROACH / FENAI DA LUZ / SÃO MIGUEL



PLACING WHAT SURROUNDS US INTO THE INSIDE OF US - INÊS NETO DOS SANTOS / FURNAS / SÃO MIGUEL



MESA BURACO - THE DECORATOS / FURNAS / SÃO MIGUEL



22 MAN, 1 BALL, SOME FOG - PRACTICE ARCHITECTURE / CAMPO DE FUTEBOL DAS FURNAS / SÃO MIGUEL



MISTÉRIOS NEGROS - PEDRO LINO / FURNAS BOUTIQUE HOTEL & VÁRIOS LOCAIS / SÃO MIGUEL



DEAMBULAÇÃO IDENTITÁRIA / STRATA - ANDREIA SANTANA - 4º PISO SOLMAR / TIMESHORES - DIANA VIDRASCU - 4º PISO SOLMAR / INSULAR - MÓNICA DE MIRANDA - 4º PISO SOLMAR / LIMBO - GONÇALO PRETO - MUSEU CARLOS MACHADO / PREFÁCIO PARA UM ARQUIPÉLAGO - MARIA TRABULO - TORRE SINEIRA CM PDL / EAST ATLANTIC MIGUEL C. TAVARES & JOSÉ ALBERTO GOMES / RECETÁCULO RITA GT



DEAMBULAÇÃO IDENTITÁRIA / VISITA GUIADA



DEAMBULAÇÃO IDENTITÁRIA / VISITA GUIADA



DEAMBULAÇÃO IDENTITÁRIA / VISITA GUIADA



DEAMBULAÇÃO IDENTITÁRIA / VISITA GUIADA



STRADA - ANDREIA SANTANA / 4º ANDAR SOLMAR



INSULAR - MÓNICA DE MIRANDA - 4º PISO SOLMAR



TIMESHORES - DIANA VIDRASCU - 4º PISO SOLMAR

Nas nossas ilhas ergueremos o sonho que te negam
O nosso mundo

PREFÁCIO PARA UM ARQUIPÉLAGO - MARIA TRABULO - TORRE SINEIRA CM PDL



LIMBO - GONÇALO PRETO - MUSEU CARLOS MACHADO



RECETÁCULO - RITA GT / MUSEU CARLOS MACHADO

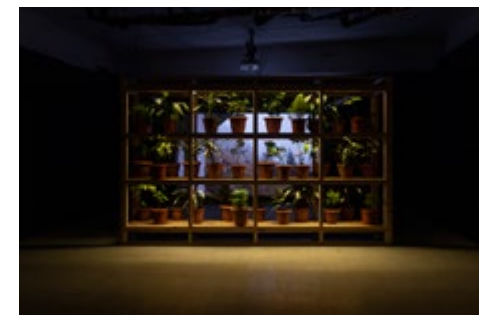
CIRCUITO EXPOSIÇÕES



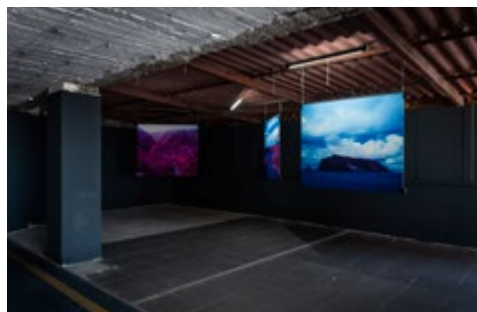
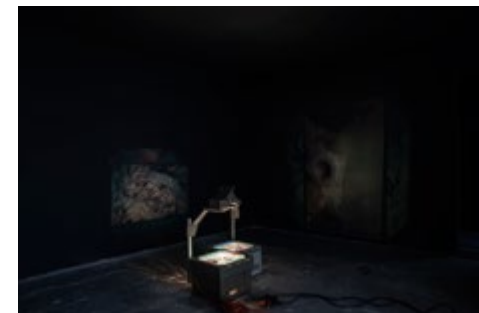
4º PISO SOLMAR



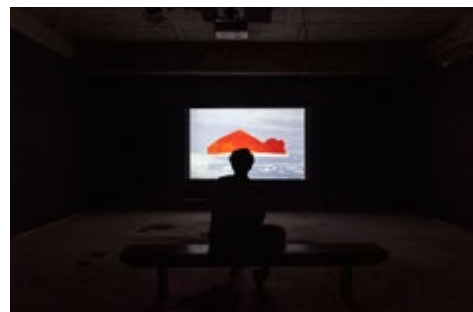
INSULAR - Mónica de Miranda - 4º Piso SolMar



STRADA - ANDREIA SANTANA / 4º ANDAR SOLMAR



TIMESHORES - DIANA VIDRASCU - 4º PISO SOLMAR



LIMBO - GONÇALO PRETO - MUSEU CARLOS MACHADO



PREFÁCIO PARA UM ARQUIPÉLAGO - MARIA TRABULO - TORRE SINEIRA CM PDL

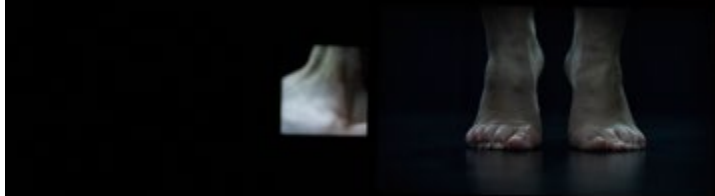


RECETÁCULO - RITA GT / MUSEU CARLOS MACHADO



EAST ATLANTIC / CONTENTOR

CIRCUITO EXPOSIÇÕES



LOADING - MADALENA CORREIA / INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA, PONTA DELGADA



RETROSPECTIVA RARA - PARQUE ATLÂNTICO, PONTA DELGADA



LOADING - MADALENA CORREIA



EMOTIONAL RESCUE - OLIVIER NOTELLET



EMOTIONAL RESCUE - OLIVIER NOTELLET - GALERIA FONSECA MACEDO



RETROSPECTIVA RARA - PARQUE ATLÂNTICO, PONTA DELGADA





COLIN SELF - PAVILHÃO W&T / LARGO SÃO JOÃO / SÃO MIGUEL





RESIDÊNCIA 2019 | BURNING PRICKS - ANTÔNIO BRANCO & RICCARDO T. / ESTREIA: ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS



RESIDÊNCIA 2019 | BURNING PRICKS - ANTÔNIO BRANCO & RICCARDO T.
ESTREIA: ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS



RESIDÊNCIA 2019 | EAST ATLANTIC - MIGUEL C. TAVARES & JOSE ALBERTO GOMES
ESTREIA: ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS



RESIDÊNCIA 2019 | EAST ATLANTIC - MIGUEL C. TAVARES & JOSE ALBERTO GOMES / ESTREIA: ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS

CIRCUITO PERFORMATIVO



AT THE STILL POINT OF THE TURNING WORLD - JOANA GAMA, LUIS FERNANDES, JOSÉ ALBERTO GOMES, MIGUEL C. TAVARES E CONSERVATÓRIO REG. PONTA DELGADA / APRESENTAÇÃO - TEATRO MICAELENSE



SILENT DISCO - ALFREDO MARTINS / APRESENTAÇÃO - SENTADO EM PÉ, PONTA DELGADA / SÃO MIGUEL



SILENT DISCO - ALFREDO MARTINS / APRESENTAÇÃO - SENTADO EM PÉ, PONTA DELGADA / SÃO MIGUEL



LENTO E LARGO - JONAS & LANDER / APRESENTAÇÃO - TEATRO MICAELENSE, PONTA DELGADA / SÃO MIGUEL



VESSEL & PEDRO MAIA / APRESENTAÇÃO - TEATRO MICAELENSE, PONTA DELGADA



CASCAS D'OVO - JONAS & LANDER / APRESENTAÇÃO - ESTUDIO 13



TALK ABOUT#1 - EU VEJO GÊNERO COM ANA CRISTINA CACHOLA

CIRCUITO CONHECIMENTO



VISITAS GUIADAS AO CIRCUITO DE



VISITAS GUIADAS AO CIRCUITO DE



VISITAS GUIADAS AO CIRCUITO DE



OPEN STUDIOS



PERCURSOS TEMÁTICOS / TALKIE WALKIE



PERCURSOS TEMÁTICOS / O QUE CHEGARÁ À ILHA, DAQUI NÃO SAIRÁ / TALKIE WALKIE



PERCURSOS TEMÁTICOS / TALKIE WALKIE



ATELIERS - FÉRIAS NO MUSEU MCM



OFICINAS DE VERÃO



DESENHAR COM GONÇALO PRETO



RECAP EDIÇÃO 2019



BRUNCH&TALK



BRUNCH&TALK





RARA - RESIDÊNCIA DE ARTESANATO / QUINTA DO PRILO / SÃO MIGUEL



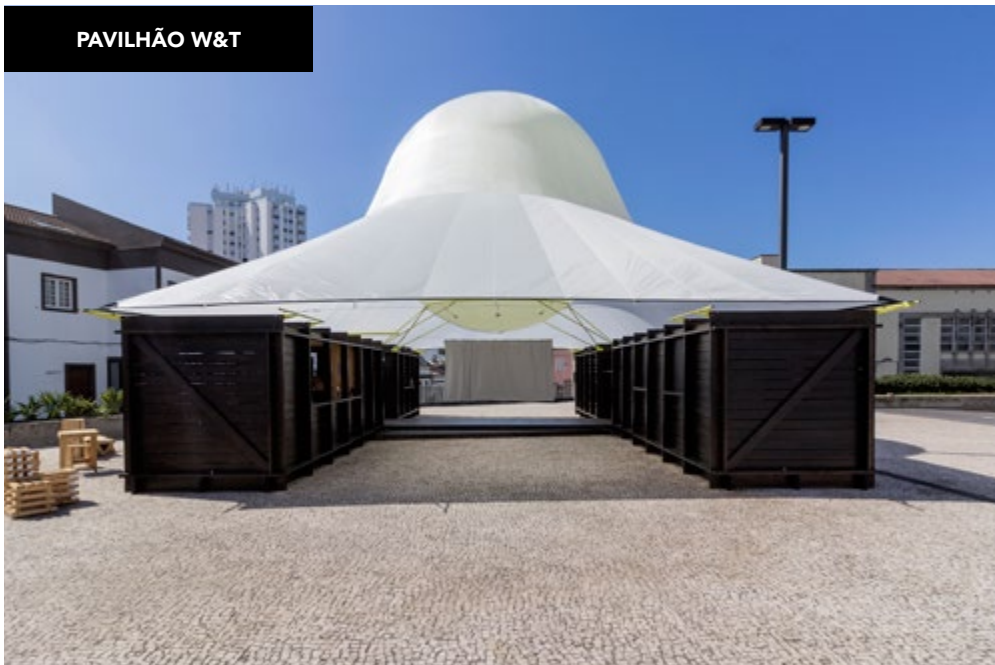
RARA - RESIDÊNCIA DE ARTESANATO / SORAIA GOMES TEIXEIRA



RARA - RESIDÊNCIA DE ARTESANATO / FILIPE ALARCÃO



PAVILHÃO W&T - ARTWORKS AND GA ESTUDIO / LARGO SÃO JOÃO, PONTA DELGADA

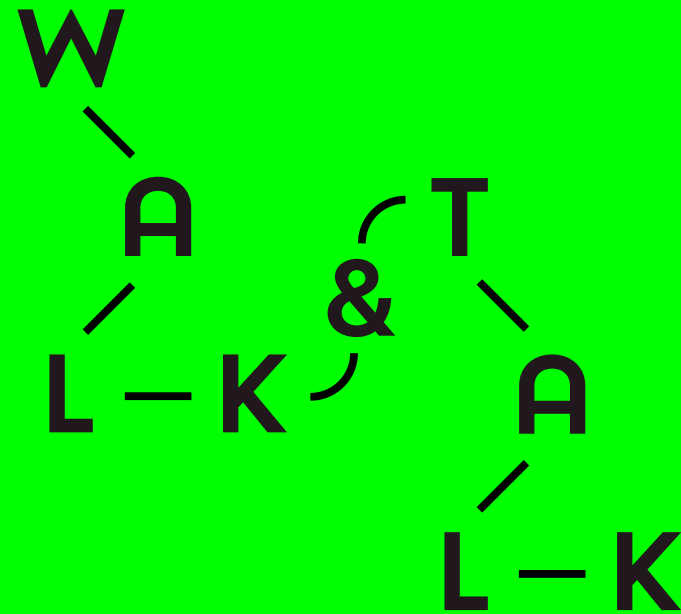


PAVILHÃO W&T - ARTWORKS AND GA ESTUDIO / LARGO SÃO JOÃO, PONTA DELGADA



PASSEIO WALK&TALK 2019 - FURNAS / SÃO MIGUEL

10ª EDIÇÃO
SÃO MIGUEL
9-19 JUL



WWW.WALKTALKAZORES.ORG
#WALKTALKAZORES



ANDA&FALA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL | NIF: PT509773125 | RUA DOS AFONSOS Nº24
9500-377 PONTA DELGADA, SÃO MIGUEL, AÇORES | ORGANIZATION@WALKTALKAZORES.ORG

Todo os conteúdos deste documento (textos, imagens, listagens, informação financeira, gráficos, design, diagramas, bem como quais quer outros elementos gráficos e/ou audio e video), independentemente dos formatos usado (papel ou electrónico), são confidenciais e propriedade da Anda&Fala - Associação Cultural e estão protegidos nos termos do Dec-Lei n.º63/85, de 14 de Março – Código do Direito de Autor dos Direitos Conexos. Este documento inclui ideias e informação com base em experiência, know-how, esforço intelectual/criativo da Anda&Fala - Associação Cultural. Por estas razões, este material não deverá ser usado, reproduzido, copiado, publicado, transmitido, transformado, comercializado ou comunicado, na totalidade ou em parte, nem a terceiros pessoas nem ao público em geral, sem o consentimento expresso e escrito da Anda&Fala - Associação Cultural